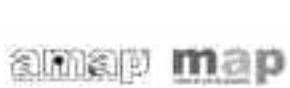




FOTOGRAFIA  
Autor não identificado, Cassino da Pampulha em construção, agosto 1943, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.



COISÁRIO CASSINO » MUSEU  
28 de março a 30 de julho de 2010 | Salão Nobre | Mezanino | Jardim

ACERVOS EXPOSTOS

ACERVO MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA  
Laura Belém  
Ana Maria Tavares  
Damian Ortega  
Márcia Xavier  
Débora Bolsoni  
Marilá Dardot  
Vik Muniz  
Sara Ramo  
José Pedrosa  
John Tunnard  
Graham Sutherland  
William Brooker  
Bryan Kneale  
John Piper  
Eliseu Visconti  
Cathlen Allen  
John Lathan  
Winston Churchill  
Edward R. Greene

ACERVOS ADJACENTES  
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte  
Museu Histórico Abílio Barreto  
Coleção Luís Augusto de Lima  
Acervo de Escritores Mineiros da UFMG  
Prodabel  
CDOC TV Globo Minas | Libertas Filmes  
Coleção Marconi Drummond

ACERVO RECENTE  
Gabriela Machado

ARTISTAS CONVIDADOS  
Sávio Reale  
João Castilho

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE  
PREFEITO  
Márcio Lacerda

Fundação Municipal de Cultura  
PRESIDENTE  
Thais Veltoso Cougo Pimentel

Museu de Arte da Pampulha  
DIRETOR  
Martim Francisco Borges de Andrada

CURADOR  
Marconi Drummond

Associação de Amigos do Museu de Arte da Pampulha  
PRESIDENTE  
Carlos Perktold

SUPERINTENDENTE  
Vinícius Vidal

CATÁLOGO

FOTOGRAFIA  
Miguel Aun exceto

PROJETO GRÁFICO  
Marconi Drummond

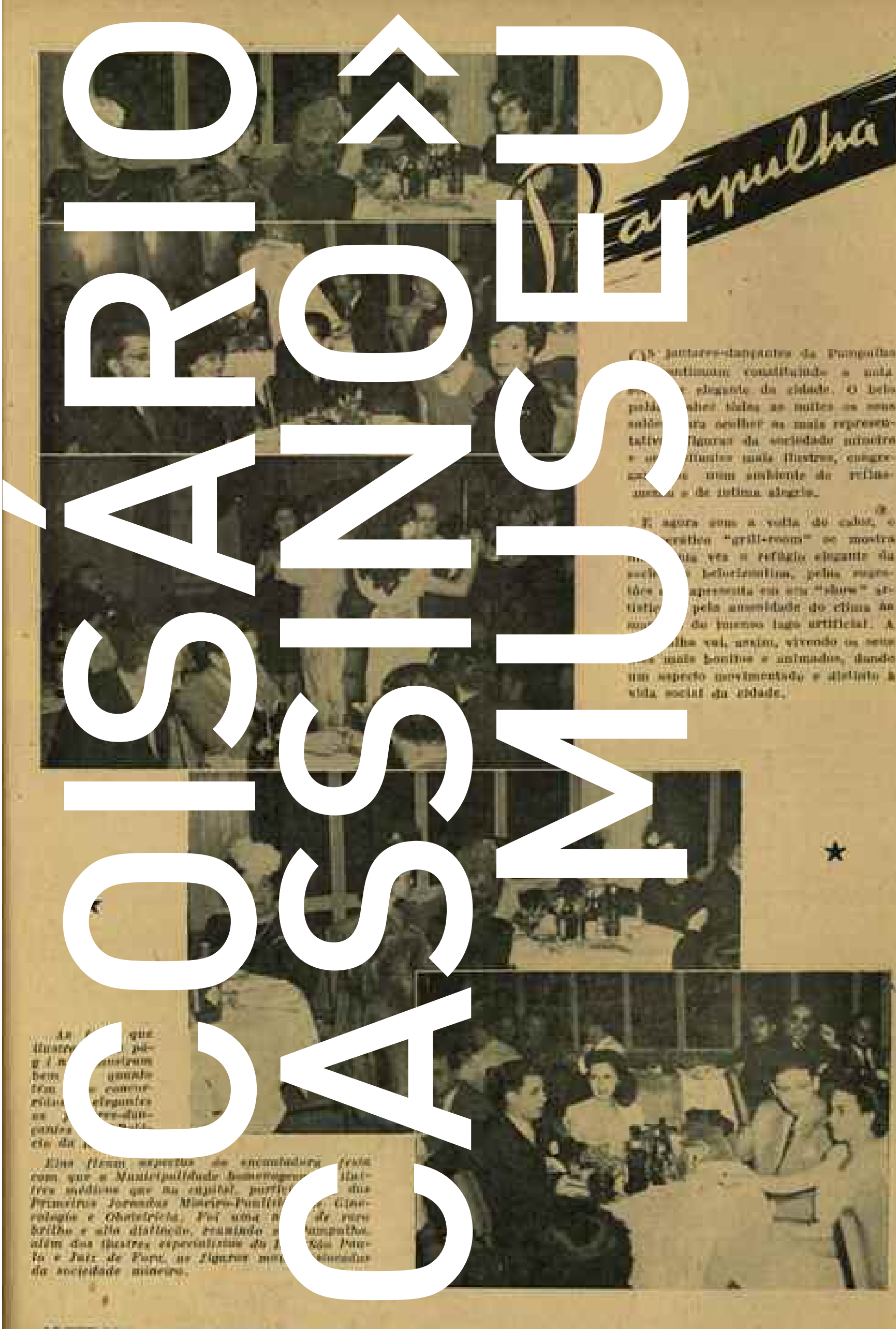
REVISÃO  
Roberto Arreguy

COORDENAÇÃO  
Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura

SUPERVISÃO  
Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

AGRADECIMENTOS  
Arquivo Público Municipal da Cidade de Belo Horizonte | APCBH  
Museu Histórico Abílio Barreto  
Luís Augusto de Lima  
Prodabel  
Acervo de Escritores Mineiros da UFMG  
CDOC TV Globo Minas

MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA  
Av. Dr. Otacilio Negrão de Lima 16585 | Belo Horizonte MG 31365450 Brasil  
T + 55 31 32777946 | map@pbh.gov.br





**FOTOGRAFIA**

Autor não identificado, 1953, vista parcial da Lagoa da Pampulha com o Cassino ao fundo, 5,5 x 5,5 cm, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.

**FOTOGRAFIA**

Autor não identificado, 1953, vista parcial do Cassino da Pampulha, 5,5 x 5,5 cm, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.

**FOTOGRAFIA**

Autor não identificado, 1943, vista da Lagoa da Pampulha e Cassino ao fundo, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.

Mil novecentos e quarenta e dois - O mundo inteiro coberto de sangue e destruição sofria o flagelo da guerra total. A civilização tombava nos clarões das bombas, os corpos se amontoavam na superfície devastada e nas profundezas das águas.

Londres, Paris e Berlim viam o grande desfile de uma geração sacrificada às ambições dos ditadores e dos falsos profetas sanguinários.

Por toda parte, o heroísmo, a luta pela liberdade, as privações sofridas na comunhão de uma sublime solidariedade internacional, diante do perigo comum de um aniquilamento total. Nos campos de concentração era torturado todo um povo que até então ajudara o mundo a crescer na ciência, nas artes, e na prosperidade. As pequenas nações esmagadas pelas invasões brutais eram arroladas numa horda, que um fanático arrastava pela Europa desgraçada.

Onde estavam os alemães? Os italianos? Caminhavam inconscientes, arrastando canhões como grilhetas de condenados, para a matança sem piedade e sem justiça dos seus irmãos ainda livres. Cada dia cresciam as restrições. Nos alimentos, no vestuário, em tudo aquilo que a paz nos dá. Sentíamos dia a dia a corrida vertiginosa para a miséria.

E precisávamos ajudar aqueles que combatiam para nos salvar da escravidão. Não era possível o luxo. Mesmo o conforto dos transportes desaparecera. O "gasogênio" foi o símbolo bem suave do que iríamos sofrer.

Mas o Brasil ainda não pensava em entrar na guerra, apesar do seu trágico rumor, que já ouvíamos bem próximo do nosso litoral. Sangue, suor e lágrimas tinham sido a penitência imposta a nossa civilização.

Tínhamos que fazer do nosso País a reserva para reconstrução daquele mundo que desabava. E foi justamente nesse momento de angústias e incertezas que se inaugurou em Belo Horizonte um verdadeiro Éden de luzes, cores e melodias sensuais, emoldurado por um luxo esquisito, quase improvisado. A beira de um lago, surgiu numa bela noite a constelação luminosa e colorida do late Clube, da Casa do Baile e, presidindo aquele adereço deslumbrante dentro da noite de junho, o Cassino da Pampulha, cujo reflexo se projetava

como "água-marinha" nas águas espelhantes da represa.

A inauguração do Cassino da Pampulha mobilizou toda a atividade mundana de Belo Horizonte. Os vestidos de grande preço ocuparam as grandes costureiras do Rio e da Capital. Dior era ainda impossível com os submarinos alemães. Os "smokings" e casacas, cujos preços eram ainda possível de alcançar, fizeram os serões dos alfaiates da terra. Belo Horizonte pela primeira vez, punha-se em contato com aquela fauna humana de "croupiers", "boleiros" e carteadores de "bacarat". Eles subiam e desciam as rampas das salas-de-jogo, vestidos de preto, rostos pálidos de vigílias, num passo lento e imponente de pompas fúnebres. As melodias que vinham do "grill-room" misturavam-se com o repinicar das fichas dos panos-verdes.

Eu fui designado para o policiamento do Cassino. Todas as noites, no princípio da temporada, vestia o meu "smoking" e, às 20 horas, dirigia-me para a Pampulha. Na entrada do Cassino começava a observar a chegada daquela gente ávida de roleta e "bacarat". De mistura com o pessoal da terra, observava uma enorme quantidade de "caras novas", prova evidente do atrativo que Belo Horizonte começava a despertar no vício nacional e mesmo internacional. Reservaram para mim no "grill-room" uma mesa que ficava ao lado do palco, onde a orquestra do Maestro Kollman lançava um novo ritmo de danças, envolto em impecável execução. Ali ficava eu toda a noite, assistindo na penumbra o desfile dos pares que na pista dançavam ora languidamente, ora repinicamente, conforme os fluidos musicais.

O "habitué" diário era o Prefeito Juscelino, cuja alegria esfuziante derramava-se pelo Cassino da Pampulha pela noite adentro.

Principalmente quando surgiam os acordes do "Tico-Tico no Fubá", música que despertava e ainda desperta os furores convulsionários da coreografia carnavalesca. A poucas metros dali, a base aérea da Pampulha projetava para o alto as suas torres pontilhadas de vermelho. De vez em quando, o silêncio da noite era quebrado pelo ronco dos aviões que passavam bem alto, em direção ao norte. Aquele norte misterioso que se ocultava nas brumas da noite daquela noite trágica da guerra que ainda deveria durar muito. As



vezes, pousavam na Lagoa Santa os aparelhos americanos em missão de patrulha.

Enquanto se abasteciam, vinham as tripulações espairecer um pouco no Cassino. Era então curioso observar o contraste daqueles homens em uniforme de campanha, fisionomia cansada, barba crescida, misturados com os decotes e "smoking", que se debruçavam nas mesas do jogo, ou ceavam entre os cristais caros das mesas do restaurante. Daí a pouco eles saíam de volta aos aviões. Depois de algum tempo, sobre as águas da represa, passavam, outra vez sobre o Cassino estes aviões que prosseguiram em sua missão. Quantos dela saíram vivos? Mas a orquestra atacava outra vez o "Tico-Tico no Fubá" e Belo Horizonte se divertia na certeza de que a guerra aqui nunca chegaria.



Pois não estavam aqueles bravos rapazes combatendo lá longe para nós?

O Cassino da Pampulha! Daria ele só para um volume destas memórias e talvez nele os sociólogos encontrassem a explicação para muita coisa que aconteceu neste Belo Horizonte e ainda está acontecendo. O Cassino marcou para esta terra Curral D'El-Rey uma nova era de hábitos estranhos e sofisticados. Um deles o "week-end". Quando veio a proibição do jogo, os domingos ficaram vazios e, como ainda não havia estradas asfaltadas nos arredores da cidade, toda aquela gente "bem" concentrou-se nos apartamentos. E aí começou a aprendizagem do ritual de "whisky" em "petit comité" e o pif-paf que tanto trabalho deu a Polícia de contravenções e mesmo à de Costumes, pois nem sempre se jogava somente pif-paf. As roletinhas de apartamento tinham grande saída. Muita gente que estiver lendo este capítulo há de estar se lembrando e talvez se assustando com a minha evocação deste passado saudoso.

Fiquem tranquilos. O que vi nas noites de Delegado do Cassino serviu apenas para me convencer da vulgaridade e do que seriam capazes certos homens que hoje dão as cartas na política e pretendem resolver os problemas do País como se estivessem manipulando cartões de roleta, cheios de cálculos; de probabilidades dos panos verdes ou discutindo receitas de aperitivos.

Aproximava-se o mês de agosto de 42. Cada noite no Cassino da Pampulha era um acontecimento deslumbrante para a vida social de Belo Horizonte.

Nunca um "tripot" de jogo foi tão prestigiado. O champanha que os franceses não bebiam, o "whisky" que já não tomavam os ingleses jorravam, jorravam como fontes luminosas no "grill-room" pontilhado de focos coloridos ou então dourados pelos poentes incriveis que vinham lá do lado da Gameleira. Lembro-me do grande banquete realizado em homenagem ao General Marshall, o autor do plano que depois reconstruiu toda a Europa.

A homenagem àquele que visitava este Estado de penúria proverbial e crônica, no momento mais grave da nossa história, realizava-se... num Cassino. Da minha mesa, no canto do restaurante, assisti ao banquete. Depois ao baile digno de uma tela de Manet. Mas quando acompanhei o ilustre General ao sair do Cassino, vi que no seu semblante nada parecia indicar um "plano Marsall" para aquele pedaço do Brasil que pouco estava se incomodando com o resto do mundo. Várias noites em que me dirigia para o Cassino, ao vê-lo surgir da represa na fantasmagoria multicolor das luzes, não sei porque que me vinham à memória através do deslumbramento o baile da Ilha Fiscal dos meus avós.

Assaltava-me um medo vago de alguma coisa que estaria para acontecer. Pessimismo? Talvez fruto da carga de responsabilidades que minha formação impunha sobre os ombros de autoridade, levada pelas circunstâncias a assistir na minha terra natal aquele "sabat" em que Satã parecia o mestre-de-cerimônias.

LIMA, Renato Augusto de, *Memórias de um delegado de polícia*, 1972, p. 149-153.

#### CARTÃO POSTAL

Autor não identificado, Cassino da Pampulha, 1945, vista parcial da Lagoa da Pampulha vendo-se ao fundo o antigo cassino, atual Museu de Arte da Pampulha, 9 x 14 cm, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.



**SARA RAMO**

CENAS DA PEÇA VIVO ANDANTE 1º, 2º, 3º ATOS, 2004, fotografia sépia adesivada sobre suporte rígido, 37 x 52,5 cm (cada), acervo Museu de Arte da Pampulha.



SUPERINTENDENCIA  
DO MATERIAL

R.M.

PAGUE-SE

5 de maio de 1942

*João Brandão*

1942

## CAIXA GERAL

8812

Obra novas



349.854\$000

O Sr. Tesoureiro pôde entregar aos Srs. Carlos Laubisch & Hirth a quantia acima de trezentos e quarenta e nove contos oitocentos e cinquenta por cento e quatro mil reis, por conta do seu crédito nesta Repartição consequente da compra de móveis, tapeçarias etc para o Cassino da Pampulha.

Secção da Despesa, 5 de maio de 1942

*Geniolo de Campos*

Visto

5 de maio de 1942

*Dualdo M. Massaro*  
Superintendente do Material

Empenhada

A Rs. 355 livro grande V

*Car. d. Hirth*

### CAIXA GERAL

ART. 1357

Rs. 149

Pago Rs.

349.854\$000

5 de maio de 1942

*João Brandão*  
Encarregado da Caixa

Ficha nº 78

5-8-42

#### DOCUMENTO CONTÁBIL

Pagamento a Carlos Laubisch & Hirth; aquisição de móveis, tapeçarias, etc, para o Cassino da Pampulha, 05/05/1942, acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | APCBH | Secretaria Municipal de Fazenda.





**TAPETE ORIENTAL SHIRAZ**

Década de 1940, 485 x 212 cm, acervo Museu de Arte da Pampulha.

**CADEIRAS**

Fabricante Laubisch & Hirth, década de 1940, 54 unidades, madeira e couro, acervo Museu de Arte da Pampulha.



**DÉBORA BOLSONI**

COLUNAS, 2006, cilindros de aço inox, 50 x Ø 31 cm / 80 x Ø 31 cm / 170 x Ø 31 cm, acervo Museu de Arte da Pampulha.





ANA MARIA TAVARES  
COLUNA NIEMEYER COM SOFÁ E RETROVISOR, da série "Museum's Piece"  
1997, aço inox, espelho, couro e madeira, acervo Museu de Arte da Pampulha.





MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA  
Vista interna do Salão Nobre.  
Vista parcial da fachada frontal.



**DAMIÁN ORTEGA**

ORDEM, RÉPLICA, ACASO, 2004, aço inoxidável colorido, 60 x 60 x 60 cm (cada), acervo Museu de Arte da Pampulha.

**MÁRCIA XAVIER**

LAGOA, 2005, madeira, fórmica, alumínio e fotografia sobre vidro (back-light), 200 x Ø 200 cm, acervo Museu de Arte da Pampulha.

**MARILÁ DARDOT** (página posterior)

PENSAMENTO DO FORA, 2002, 40 frases selecionadas de diversos autores impressas sobre placas de metal, dimensões variáveis, acervo Museu de Arte da Pampulha.









**SÁVIO REALE**

Cacos de cerâmica, louça e vidro, recolhidos em períodos diversos, entre 2002 e 2004, nas margens da Lagoa da Pampulha, no entorno do Museu de Arte da Pampulha, acervo do artista.

**DOCUMENTO CONTÁBIL** (página posterior)

Pagamento a Metalúrgica Fracalanza S.A., fornecimento de utensílios de cozinha para o Cassino da Pampulha, folha 3, 26/12/1941. Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | APCBH | Secretaria Municipal de Fazenda.



# Metallurgica Fracalanga S/A

RUA BRESSER N. 301  
Caixa Postal, 3816 - Telefone 3-3848  
END. TELEGR.: "FRACALINOX"

OBJECTOS DE ADORNO, TALHERES,  
BAIXELLAS DE ALPACA PRATEADA  
PARA HOTÉIS, RESTAURANTES,  
CLUBS, ETC., UTENSILIOS DOMES-  
TICOS EM AÇO INOXIDAVEL - - -  
ARTIGOS DE METAL PARA PRE-  
SENTE, SPORT, MONTARIA, ETC.

Pedido N.º

Conhecimento N.º

São Paulo,

26 de Dezembro de 1941

FACTURA N. 34759 das mercadorias que abaixo se descreminam e que foram embarcadas por conta e risco do

Ilmo. Snr. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE  
(CASINO PAMPULHA)

fol. 3.

BELO HORIZONTE

Pagável no prazo de \_\_\_\_\_ dias, ou a vista com \_\_\_\_\_ de desconto, cobrando-se o juro de 1% ao mês pelo prazo excedente que se conceder.  
As reclamações deverão ser feitas directamente e não serão attendidas decorridos 10 dias do recebimento das mercadorias.

NENCANTIL - 10 - 11

| Transporte de fl. 2 |                                         |        |           |
|---------------------|-----------------------------------------|--------|-----------|
| 10                  | bules café 8 pess.                      | croisé | a 210.000 |
| 5                   | bules chá 4 pess.                       | "      | a 105.000 |
| 5                   | bules chá 8 pess.                       | "      | a 210.000 |
| 5                   | leiteiras 4 pess.                       | "      | a 135.000 |
| 5                   | leiteiras 8 pess.                       | "      | a 172.500 |
| 5                   | chocolateiras 4 pess.                   | "      | a 105.000 |
| 5                   | chocolateiras 8 pess.                   | "      | a 142.500 |
| 30                  | assucareiros mod. bojudó                |        | a 69.000  |
| 10                  | passadores para chá                     |        | a 15.000  |
| 50                  | pires p. copos 6 cms.                   |        | a 3.000   |
| 10                  | porta copos nº 7 s/c.                   |        | a 66.500  |
| 10                  | estraladeiras aço inox. 16 cms.         |        | a 30.000  |
| 10                  | estraladeiras aço inox. 20 cms.         |        | a 41.250  |
| 10                  | estraladeiras aço inox. 24 cms.         |        | a 56.250  |
| 10                  | estraladeiras aço inox. 26 cms.         |        | a 66.250  |
| 10                  | caçarolas aço inox. 16 cms. c/a.        |        | a 56.250  |
| 10                  | caçarolas aço inox. 20 cms. c/a.        |        | a 97.500  |
| 5                   | caçarolas 24 cms. aço inox. c/a.        |        | a 135.000 |
| 5                   | caldeiros aço inox. 22 cms.             |        | a 143.750 |
| 5                   | garfos para a ssados aço inox.          |        | a 12.500  |
| 10                  | conchas para sopa aço inox.             |        | a 21.870  |
| 10                  | espumadeiras aço inox.                  |        | a 18.750  |
| 4                   | assadeiras aço inox. 40X50X5            |        | a 181.250 |
| 5                   | fervedores para leite aço inox. 14 cms. |        | a 125.000 |
| 4                   | passadores para ervas aço inox.         |        | a 68.750  |

Imposto de consumo

Rs:

152:872\$200  
1:299\$200  
154:171\$400

Importa em:

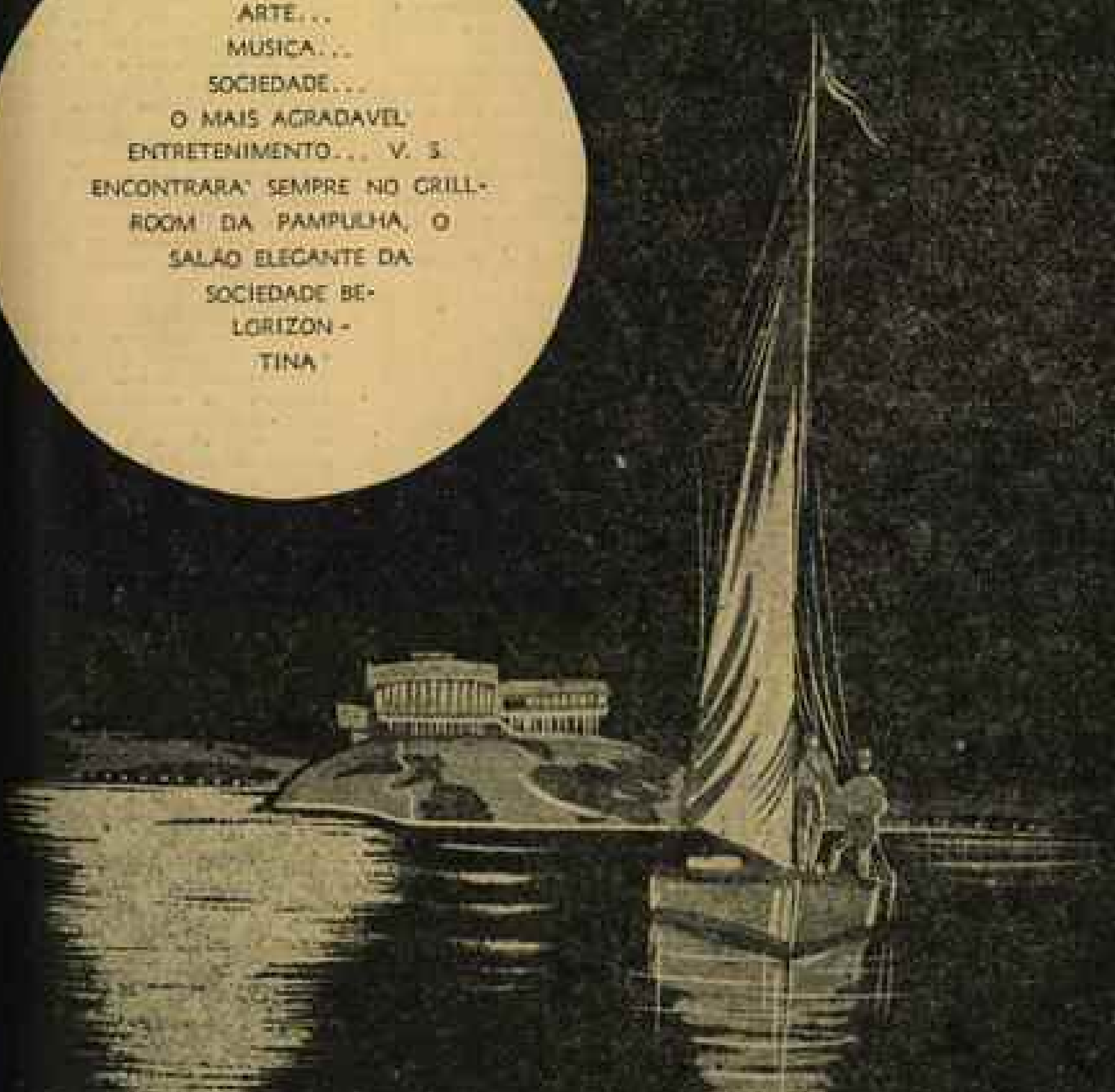
CENTO CINCOENTA E QUATRO CONTOS CENTO SETENTA E UM MIL E QUATROCENTOS  
(transporta a fol. 4) REIS.

(0224)

364



ARTE...  
MUSICA...  
SOCIEDADE...  
O MAIS AGRADAVEL  
ENTRETENIMENTO... V. S.  
ENCONTRARA' SEMPRE NO GRILL-  
ROOM DA PAMPULHA, O  
SALAO ELEGANTE DA  
SOCIEDADE BE-  
LORIZON -  
TINA



*Pampulha*



**JOÃO CASTILHO**

Assimilação # 1, 2010, fotografia, impressão inkjet print sobre papel, acervo do artista.

**REVISTA BELO HORIZONTE** (página anterior)

Nº 179, 1945, acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | APCBH.





#### JOHN PIPER

PAISAGEM, 1956, óleo sobre tela, 63 x 126.5 cm, acervo Museu de Arte da Pampulha.

Obra doada pelo jornalista inglês Hans Peter Juda através de campanha do Sr. Assis Chateaubriand.

#### FOTOGRAFIAS

Registro fotográfico da sessão de doação de obras ao Museu de Arte, através de campanha empreendida pelo jornalista Assis Chateaubriand. Vê-se o casal Hans Peter Juda, o prefeito Amintas de Barros e o vereador Ciro Canaan, dentre outros. Salão Nobre da Prefeitura de Belo Horizonte, 1958. Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

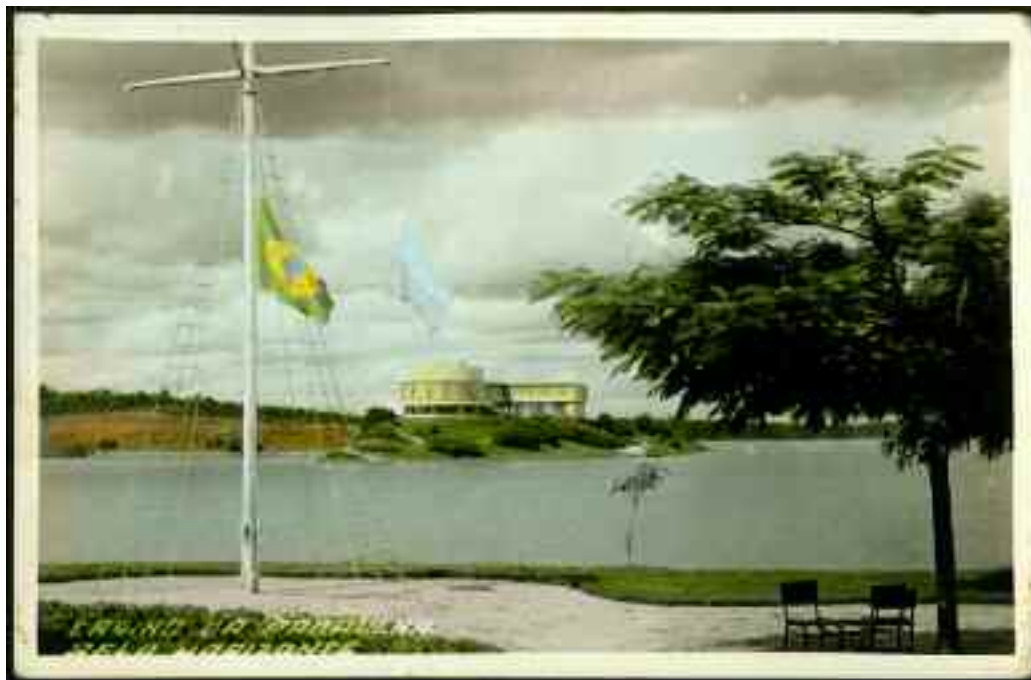


**FOTOGRAFIA**

Cassino da Pampulha em construção, autor não identificado, agosto 1943, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.







#### CARTÃO POSTAL

Autor não identificado, Cassino da Pampulha, 1945 e 1955, vista parcial da Lagoa da Pampulha vendo-se ao fundo o antigo cassino, atual Museu de Arte da Pampulha, 9 x 14 cm, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.

#### CARTÃO POSTAL BELO HORIZONTE - C.O.57

Autor: Cândio de Oliveira, 1950 e 1955, fachadas lateral e posterior do Cassino, atual Museu de Arte da Pampulha, 9 x 14 cm, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.

#### LAURA BELÉM (página anterior)

AS DAMAS, 2001-2002, tule, cetim e telescópio, instalação, dimensões variáveis, acervo Museu de Arte da Pampulha.

#### LAURA BELÉM (página anterior)

O JOGADOR, 2001-2002, roletas em metal e madeira, gravação em áudio, cd-player e caixas de som, 530 x 530 cm, acervo Museu de Arte da Pampulha.





#### JOSÉ PEDROSA

Sem título, 6 desenhos sobre papel da série "Estudos para Pampulha", década de 1940, 51,5 x 51,5 cm cada (com moldura), acervo Museu de Arte da Pampulha.

#### JOSÉ PEDROSA

PAMPULHA, 1940, bronze, acervo Museu de Arte da Pampulha.

#### DOCUMENTO CONTÁBIL (página posterior)

Pagamento a José Alves Pedrosa; produção de escultura para a Casa do Baile, 1945, acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | APCBH | Secretaria Municipal de Fazenda.

Belo-Horizonte, 5 de Março de 1945

Tomo. Snr.

Dr. Juscelino Kubstichek  
D. D. Prefeito Municipal  
BELO-HORIZONTE



## P H O T O

MARCEL GAUTHEROT

PREFEITURA DE BELO-HORIZONTE (M.G.)Resumo das faturas

- 1/ Suplemento ao Orçamento apresentado para a execução do Album das Obras realizadas pela Prefeitura, na PAMPULHA.

Uma viagem suplementar ida e volta Rio/Belo-Horizonte, com estadia de 7 dias.

Cr. \$ ..... 700, 00

Ampliações especiais, plena página do Album de tamanho maior ao previsto executadas sobre pedido do Dr. Oscar Niemeyer Filho, sobre papel brilhante formato 30/40.

15 ampliações a Cr. \$ 35, 00 cada

Cr. \$ ..... 525, 00

Rio 2 de Março de 1943

- 2/ 15 ampliações (30/40) executadas sob pedido e conforme seleção do Dr. Oscar Niemeyer Filho sobre papel brilhante (2) e mate (13), coladas sobre cartoline branca.

a Cr. \$ 50, 00 cada

Cr. \$ ..... 750, 00

Cr. \$ ..... 1.975, 00

Rio 30 de Março de 1943

(NIL NOVECIENTOS E SETENTA E CINCO CRUZEIROS)

Foram remetidas af ( 28/4/43 ) para Belo-Horizonte via Panair 20 retratos 18/24.

Rio de Janeiro 25 de Maio de 1943

Marcel Andre Gautherot

Marcel Andre Gautherot / Rio.

*N. Desques,  
para processar.  
25-5-43.*

*Hilário L. de Sá*

(0224) 320



**DOCUMENTO CONTÁBIL** (página anterior)

Pagamento a Marcel André Gautherot; despesas com a organização do álbum de fotografias das obras da Pampulha, 25/05/1943, acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | APCBH | Secretaria Municipal de Fazenda.

**VIK MUNIZ**

JOLLY GOOD FELLOWS, da série "Pictures of Chocolate", 1999, fotografia cibacromo, 150 x 100 x 5 cm, acervo Museu de Arte da Pampulha.

**GENEVIEVE NAYLOR**

JUSCELINO KUBITSCHKEK NO CASSINO DE NIEMEYER, 1942, Pampulha, Belo Horizonte, fotografia, coleção Genevieve Naylor do Acervo de Escritores da UFMG.







Vista parcial da exposição no Mezanino.





**MÁRCIA XAVIER**

LAGOA, 2005, madeira, fórmica, alumínio e fotografia sobre vidro (*back-light*), acervo Museu de Arte da Pampulha.

**PLANTA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

Achilles Paz e Jaime Roscoe do Nascimento, 1958, acervo Museu Histórico Abílio Barreto.





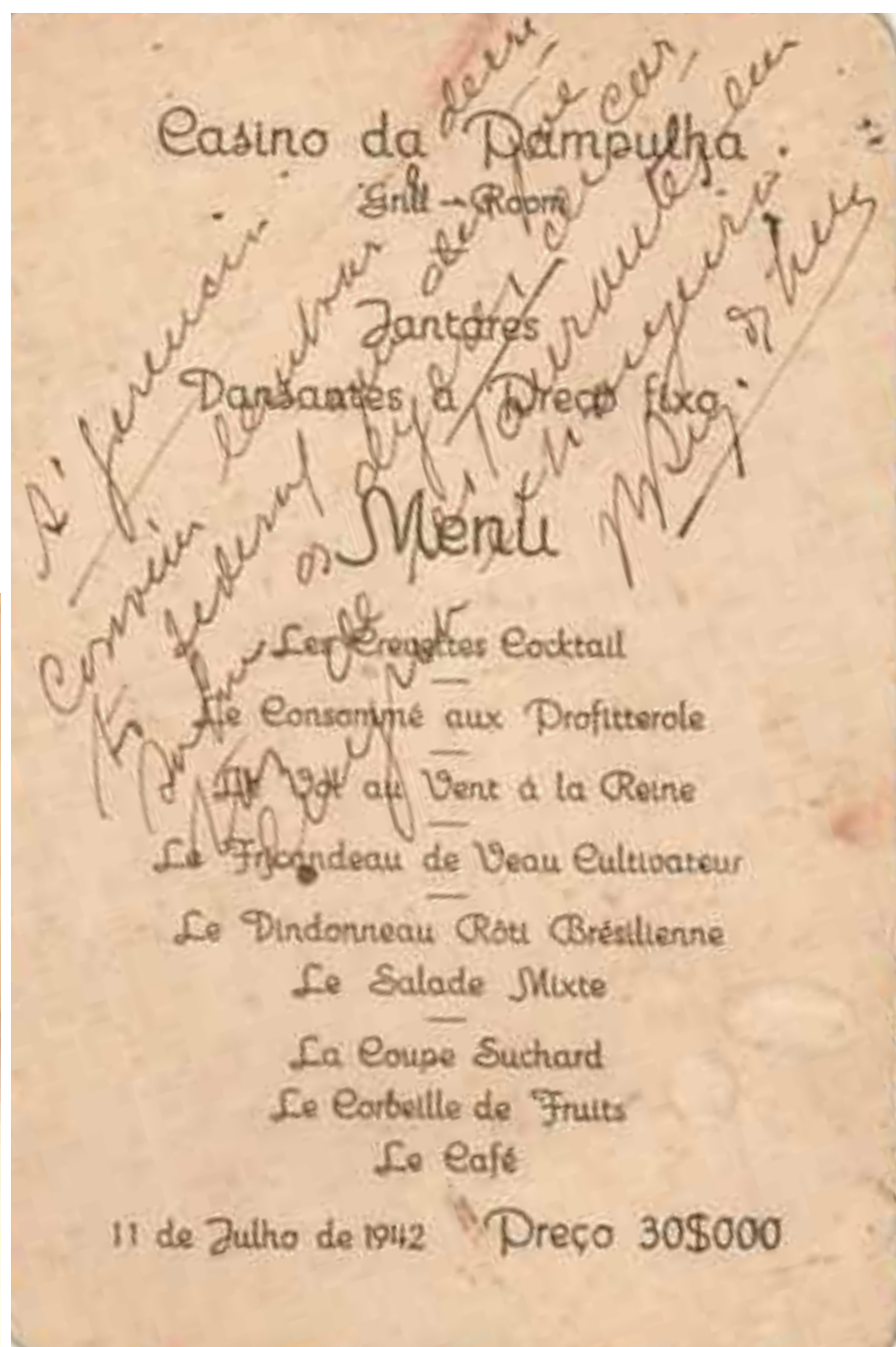
# **FOTOGRAFIA AÉREA LAGOA DA PAMPULHA**

Complexo da Pampulha, Represa da Pampulha, vôo realizado em 1989, acervo Prodabel - Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte S/A.

# **FOTOGRAFIA AÉREA | LAGOA DA PAMPULHA**

*Outdoor*, imagem de satélite ortocorrigida, Complexo da Pampulha, Represa da Pampulha, 2005/2006, acervo Prodabel - Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte S/A.







#### FOTOGRAFIA (página anterior)

Autoria **MME. YVONNE A. R. P. S., OS TURAND BROTHERS**, malabaristas que se apresentaram no Cassino da Pampulha. Dedicatória: "14<sup>th</sup>-july, 1942. To Dr. Renato de Lima with best wishes", coleção Luís Augusto de Lima.

#### MENU DO GRILL- ROOM (página anterior)

Impresso, Cassino da Pampulha, 1942, com anotação manuscrita de Renato de Lima sobre o uso de língua estrangeira, coleção Luís Augusto de Lima.

#### FOTOGRAFIA (página anterior)

Mlle. Jeanne Milde (em primeiro plano de costas) no Grill-room do Cassino da Pampulha, sem data, autor não identificado, coleção Luís Augusto de Lima.

#### FOTOGRAFIA

Coletiva de imprensa com a artista americana **ILONA MASSEY**, atração do Cassino da Pampulha. Grande Hotel, Belo Horizonte, década de 1940. Aparecem, entre outros não identificados: Renato de Lima, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, Almir Neves, repórter da Revista Alterosa, Fernando Coelho, diretor do Conservatório de Música e da Rádio Inconfidência, Murilo Rubião, escritor, coleção Luís Augusto de Lima.

#### REVISTA BELO HORIZONTE

Ano XI, nº 160, janeiro 1944, acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | APCBH.

#### RENATO DE LIMA (1893-1978)

Delegado de polícia e artista plástico

Iate e Golfe Clube de Minas Gerais Pampulha, 1943, aquarela sobre cartão impresso. Autógrafos de Dorival Caymmi, Gumerindo do Valle, Ary Barroso, Juscelino Kubitschek, Manoel Barcelos, maestros Rodrigues e Kollman e outros, coleção Luís Augusto de Lima.



NOITES NA PAMPULHA/  
NOITES MARAVILHOSAS/



PAMPULHA





Música em surdina...

Luz de penumbra...

• Menu suculento...

• "Show" diferente...



REVISTA MINAS (página anterior)

Revista do Minas Tênis Clube, abril de 1945, ano V, coleção Luís Augusto de Lima, acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | APCBH.

REVISTA MINAS

Revista do Minas Tênis Clube, abril de 1945, ano V, anúncio "Noites na Boite", matéria "Pampulha Conto de Fadas", coleção Luís Augusto de Lima.

"NOITES DE BOITE", as  
noites preferidas pela elite da Capital

PAMPULHA



